

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **Escritora faz cartas virtuais para amigos e desconhecidos**

*Começou com um hobby para ajudar os amigos, hoje, Elisa Motta já publicou mais de 90 cartas abertas em sua plataforma digital*

“Escrevo desde criança. Meu avô, Hildebrando Afonso de André, era professor de português e me inspirou a começar. Textos, cartinhas para amigos, familiares... A escrita, para mim, sempre foi a forma mais verdadeira de se expressar”, explica Elisa de André Motta, paulista de 32 anos que escreve cartas como hobby. Formada em Publicidade e Propaganda e Administração de Empresas, Elisa trabalhava com as palavras, mas sempre no intuito de vender alguma coisa. “Querida algo mais verdadeiro e menos marqueteiro, aquilo não era bem o que eu queria fazer”, conta ela.

Empreendedora, Elisa decidiu lançar o próprio projeto digital na plataforma medium, onde lançou seus primeiros textos que, segundo a autora, eram uma grande vazão dos seus sentimentos. Um dia, uma grande amiga veio até Elisa e disse que não estava bem. “Foi quando eu fiz uma carta para ela, e ela me respondeu que era exatamente aquilo que ela precisava ouvir. Percebi que queria escrever para os outros, e não só para mim”, conta. Elisa postou a carta no Facebook e perguntou se alguém mais gostaria de receber. Na hora, 30 pessoas comentaram pedindo para receber cartas também. “Fui escrevendo, postando e marcando os endereçados, que iam compartilhando a carta que recebia. Quando vi, tinha gente que eu nunca tinha visto antes pedindo para receber uma carta minha”, rememora.

Pedidos por inbox também pipocaram: alguns tinham vergonha de pedir a carta publicamente. “Percebi como algumas tinham medo do que pudesse vir escrito na carta, ao mesmo tempo em que queriam recebê-la. Esse é um hábito que não morreu, apenas se modificou um pouco com a tecnologia”, comenta ela. Elisa sentiu-se desafiada ao escrever para desconhecidos, mas descobriu que não havia dificuldade: a autora conta um pouco de si, do momento que está passando, abre sua vulnerabilidade e não economiza na poesia. “Quero que o destinatário se lembre do quanto é importante e de como ele tem valor. A carta é um afago”, completa. A autora já escreveu mais de 90 cartas abertas em sua plataforma.

Disponível em: <<http://vidasimples.uol.com.br/>>.

**Questão 1** – O assunto do texto é:

- a) a publicação de cartas virtuais por Elisa Motta.
- b) a escrita de cartas na era tecnológica.
- c) os sentimentos despertados pela leitura de uma carta.
- d) a relação de Elisa Motta com a escrita.

**Questão 2** – Por que Elisa Motta decidiu escrever cartas abertas em sua plataforma digital?

---

---

---

**Questão 3** – Identifique a finalidade do texto lido:

---

---

**Questão 4** – Em “Elisa sentiu-se desafiada ao escrever para desconhecidos, mas descobriu que não havia dificuldade [...]”, a conjunção grifada estabelece entre as orações a relação de:

---

**Questão 5** – As aspas foram empregadas para sinalizar:

- a) os comentários de quem escreveu o texto.
- b) as ideias mais importantes.
- c) a transcrição das falas da escritora entrevistada.
- d) os trechos escritos na 1ª pessoa do singular.

**Questão 6** – Em “[...] Elisa trabalhava com as palavras, mas sempre no intuito de vender alguma coisa.”, o verbo em destaque exprime um fato que:

- a) poderia acontecer.
- b) está em realização no passado.
- c) já ocorreu.
- d) está acontecendo.

**Questão 7** – Em todas as passagens, o termo sublinhado indica a ideia de tempo, exceto em:

- a) “Escrevo desde criança.”
- b) “A escrita, para mim, sempre foi a forma mais verdadeira de se expressar”.
- c) “[...] aquilo não era bem o que eu queria fazer”.
- d) “Quando vi, tinha gente que eu nunca tinha visto antes pedindo para receber [...]”